# BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

**LÍDIA IRENIA BATISTA ROCHA QUEIROZ**

RESUMO:

O tema violência escolar vem assumindo de forma negativa uma importância elevada nos últimos tempos dentro das escolas. Com a identificação deste problema, um ponto importante que as escolas podem fazer é encontrar meios para se defenderem e defender aqueles que ali se encontram. Considerando isso, é importante que todos sejam englobados neste processo de prevenção a violência escolar, tomando precauções e medidas para que isso não aconteça ou diminua cada vez mais.

Palavras-chave: Bullying; violência escolar; agressor; prevenção; vítima.

ABSTRACT:

The theme of school violence has been negatively assuming a high importance in recent times within schools. With the ideifcation of this problem, an important point that schools can make is to fnd ways to defend themselves and defend those who are there. Considering this, it is important that everyone is included in this process of preventing school violence, taking precautions and measures so that this does not happen or decreases more and more.

Key-words: Bullying; school violence; aggressor; prevention; victim.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência nas escolas vem assumindo um papel relevante no contexto escolar dentro das escolas e o que se tem observado é a prática de atos de violência entre colegas de diferentes anos letivos e com consequências graves principalmente para as vítimas e punições para os agressores.

O bullying no contexto escolar e o impacto sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem e é fundamental explicitar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, muitas vezes não apresentam motivações específcas ou justifcáveis para tal agressão, ou seja, isso signifca dizer que, de forma natural pode se dizer, os mais fortes utilizam os mais frágeis como objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas e isso na visão do agressor o torna poderoso, e a vítima esse torna frágil e submissa.

Diante da necessidade de encontrar formas de chamar atenção para esse problema se torna pertinente esse artigo que procura acima de tudo apresentar algumas estratégias que sejam efcazes para a diminuição da violência no âmbito escolar.

Bullying é assunto sério e por isso vamos falar sobre ele, tentar compreendê-lo, criar estratégias de prevenção e formas de intervenção. Enfm, precisamos enfrentar esse fenômeno que emerge no ambiente escolar e que vem assustando e aumentando cada dia mais e trazendo consequências que levam para o resto da vida.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Partindo do princípio que o bullying se apresenta como um comportamento agressivo que acontece entre colegas dentro do ambiente escolar, temos que observar algumas questões relacionadas sobre a agressividade, que pode ser defnida como uma forma de conduta. Já no ambiente escolar o bullying está presente de diversas formas desde brincadeiras de mau gosto até agressões verbais e físicas propriamente ditas. Esse problema existe há muito tempo e já causou muito sofrimento e traumas físicos e emocionais a crianças e adolescentes, mas só e recentemente vem sendo debatido, observado e levado a sério.

O bullying se manifesta de diferentes formas que podem ser com insultos, ameaças, intimidações, destruir pertences, apelidos que magoam envolvendo raça, cor, porte físico, religião, opção sexual, dentre outras.

O bullying, enquanto forma de violência, não está necessariamente ligado à força necessariamente, é uma forma "sutil, velada, mascarada ou invisível, pois esta pode passar despercebida (...) magoar, agredir por meio de palavras e atitudes (...) tem grande poder destrutivo, pois fere a área mais preciosa, íntima e inviolável do ser – a alma" (PEREIRA, 2009, p. 29).

As atitudes de bullying trazem consequências negativas para os autores, vítimas e testemunhas, ou seja, para todos envolvidos, afetando sua formação psicológica, emocional e sócio educacional, afnal as práticas do bullying ofendem os princípios morais dos envolvidos, e consequências judiciais podem ser usadas para tentar punir os agressores. Já as escolas também podem ser responsabilizadas por atos cometidos e negligenciados, isso porque, alguns atos violentos se tornaram tão corriqueiros que já se tornaram banalizados e infelizmente o ser humano está se acostumando com a barbárie que estão cada vez mais frequentes. Um ponto importante está sendo as inversões de valores que

têm contribuído e muito para o aumento da violência e gerando medo tanto fora quanto dentro da escola.

Sendo assim para saber se um aluno é vítima de bullying, deve-se primeiramente observar seu comportamento e seu envolvimento, tem que ter cautela para não rotular ou se precipitar na identificação do mesmo, pois a vítima costuma retrair-se ou isolar-se socialmente não querendo conversar com ninguém, apresentando um comportamento ansioso, deprimido ou irritadiço, falta com frequência às aulas e justificativas convincentes. Também perde a concentração e o entusiasmo pelos estudos, podendo ter uma queda acentuada no rendimento escolar, além de queixas frequentes de dores como de cabeça, de estômago e de febre, o que o faz pedir para sair mais cedo ou ausentar–se das aulas. Contudo também existe modo, para saber se um aluno pratica bullying e para isso é preciso observar seu comportamento com cautela para não se deixar levar por equívocos na identificação, pois isso pode ocasionar bullying de forma inversa, isso porque de forma geral, o praticante apresenta características peculiares de comportamento que o diferenciam dos demais como por exemplo irritabilidade, agressividade e impulsividade e geralmente suas atitudes são abusivas, intimidadoras e prepotentes despertam a atenção dos adultos.

Entretanto não é só as vítimas que devem ser reconhecidas é importante que as que os (agressores) também sejam identificados e que recebam orientação para que compreendam o sofrimento que provocam e sejam encaminhados para atendimentos específicos quando só as iniciativas da escola não resolverem o problema. Os praticantes de bullying apresentam algumas características que permitem detectá-los, de acordo com SILVA (2012, p. 10),

Na escola os bullies (agressores) fazem brincadeiras de mau gosto, gozações, colocam apelidos pejorativos, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos. Furtam ou roubam dinheiro, lanches e pertences de outros estudantes. Costumam ser populares na escola e estão sempre enturmados. Divertem-se à custa do sofrimento alheio.

Educar exige comprometimento, atenção perseverança e continuidade, pois cada aluno possui suas características pessoais e, cabe ao coordenador, orientar e dar suporte aos professores nesse processo de compreensão do indivíduo, com base em sua cultura familiar e o ambiente em que está exposto, por isso diminuir o grau de agressividade no relacionamento entre os alunos com uma ação efetiva de todos e diagnosticar a existência Bullying na instituição o mais rápido possível, buscando, na medida entender o perfil dos agressores, vítimas e testemunhas.

Conscientizar os alunos, pais ou responsáveis, professores e profissionais sobre o que é bullying, e a importância da investigação dos fatos para identificar os autores e vítimas. Capacitar os profissionais para a observação, para que os mesmos possam identificar diagnosticar e saber intervir nas situações do bullying. Levando aos discentes a respeitar a diversidade existente dentro da escola, para que tenha um ambiente saudável e de paz, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

A escola e a família devem trabalhar em parceria, sempre, lembrando que a escola complementa a educação familiar, que deve ser moldada em amor, carinho, afeição e respeito. A escola e a família têm o papel fundamental em prevenir o bullying.

O Bullying na Escola

Todos desejamos que as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes possam desenvolver, ao máximo, os seus potenciais intelectuais e sociais. Portanto, não se pode admitir que sofram violências que lhes tragam danos físicos e/ou psicológicos, que testemunhem tais fatos e se calem para que não sejam também agredidos e acabem por achá-los banais ou, pior ainda, que diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos.

Segundo Fante (2006), trata-se de um problema mundial, encontrado em várias escolas, que vem disseminando-se largamente nos últimos anos e que só recentemente vem sendo estudado em nosso país e ele adquire diferentes formas, algumas mais cruéis que outras, dependendo de determinados fatores, como agressões, intimidações e exclusões entre pares. Trata-se de situações onde um ou vários alunos decidem agredir injustamente outro colega e o submetem, por períodos prolongados, a uma ou várias formas de agressões como por exemplo a agressão física, extorquir dinheiro ou a ameaça.

Para Pereira (2002), o termo violência, mais próximo da marginalidade, abarca situações esporádicas e de grande gravidade, com frequência já na área da criminalidade, mas parece não compreender aquilo que procuramos definir por bullying. [...] pois é a intencionalidade de fazer mal e a persistência de uma prática que a vítima é sujeita o que diferencia o bullying de outras situações ou comportamentos agressivos, sendo três fatores fundamentas que normalmente o identificam: 01) O mal causado a outrem não resultou de uma provocação, pelo menos por ações que possam ser identificadas como provocações; 02) As intimidações se a

vitimização de outros tem carácter regular, não acontecendo apenas ocasionalmente e 03) Geralmente os agressores são mais fortes fsicamente e recorrem ao uso de arma branca, ou tem um perfl violento e ameaçador. As vítimas frequentemente não estão em posição de se defenderem ou de procurar auxílio.

A instituição de ensino deveria, também, incentivar o respeito pela heterogeneidade, não demonstrando atitudes racistas e preconceituosas, uma vez que os alunos tendem a copiar o comportamento dos adultos. Ensinar os alunos a serem responsáveis pelas suas atitudes e promover o diálogo entre todos os indivíduos do meio escolar seriam medidas racionais e efcazes no combate ao bullying (CORTELLAZZI, 2006).

Segundo referência na página virtual da ABRAPIA (s/d) (Associação Brasileira Multiprofssional de Proteção à Infância e à Adolescência), o bullying é um problema que atinge o mundo todo, sendo encontrado em toda e qualquer escola, e não se restringindo a nenhum tipo de instituição, seja ela primária, secundária, pública ou particular, rural ou urbana. Pode-se dizer que as escolas que não admitem a ocorrência de bullying entre seus estudantes ou não têm conhecimento sobre o assunto, ou se negam a enfrentá-lo, levando crianças e adolescentes a muitas vezes não falarem sobre o que está ocorrendo consigo e a achar que eles são culpados por sofrerem tais agressões.

## Possibilidades de Intervenções

O fenômeno bullying vem sendo estudado por educadores e pesquisadores devido as implicações de sua ocorrência no ambiente escolar. São diversas os prejuízos causados pelo mesmo, como na autoestima e isolamento social até o suicídio. Na escola a existência dos valentões que intimidam, ameaça e provoca os considerados mais frágeis é comum.

Contudo isso para desenvolver estratégias de intervenção e prevenção ao bullying em uma escola, é necessário que a comunidade escolar esteja consciente da existência do mesmo, que não tape os olhos para o que está acontecendo sobretudo, das consequências relacionadas aos envolvidos, a esse tipo de comportamento.

A educação é à base do desenvolvimento humano, portanto, é papel primordial da escola, o aprimoramento e execução de medidas cabíveis para que ocorra a diminuição das desigualdades existente em nossa sociedade. O desafo da escola é diagnosticar a presença do bullying no ambiente educacional, uma vez, que este ocorre na maioria das vezes de forma disfarçada, bem como, tentar prevenir e no caso diagnosticado essa pratica no contesto escolar combatê-la para que não seja mais um fator que pode contribuir para a não aprendizagem e a evasão (FERNANDES, 2011).

Segundo Fante (2005), as Leis preconizam que as instituições escolares precisam desenvolver atividades que busquem a prevenção do bullying, incentivando o respeito entre seus alunos. Para isso a escola precisa discutir com toda a comunidade o problema e defnir ações coletivas para resolução do problema. Dentre as ações é muito importante que os professores e equipe pedagógica sejam preparados para perceber as situações de ocorrência, intervindo e encaminhando os casos; descrições de regras claras sobre bullying no Projeto Político Pedagógico; Regimento Escolar; Regimento Interno; encaminhamento das vítimas e agressores aos atendimentos de assistência; orientação a toda comunidade escolar a respeito do problema e suas consequência, buscando assim formar um elo de prevenção e cidadania no âmbito escolar.

Nas escolas a orientação educacional, na sua prática, precisa a todo momento auxiliar os educadores na busca de soluções pedagógicas e metodológicas, mostrando o papel da escola na formação do sujeito e na construção do cidadão e nesse sentido, é na escola que o aluno aprende a conviver com difculdades e contradições até de trabalhar com o diálogo e a defender seus direitos. Não podemos esquecer que os profssionais devem ser capazes, que demonstrem confança e transmitam valores para seus alunos, que conciliem o intelectual com o emocional, deixando prevalecer seu lado ético, a fm de se demonstrar sempre acessibilidade ao aluno, assegurando a ele que a escola o acolherá e o ajudará da melhor maneira possível, para que com isso, os atos de violências sejam relatados e as vítimas possam usufruir da ajuda oferecida pela escola.

Segundo Fante, 2005 para que ocorram estratégias efetivas de combate ao bullying nas escolas é preciso que toda a comunidade escolar admita que o bullying existe e que compreenda as consequências deste problema na vida dos envolvidos assim:

> A conscientização e a aceitação que o bullying é um fenômeno que ocorre, com maior ou menor incidência, em todas as escolas de todo o mundo, independente das características culturais, econômicas e sociais dos alunos, e que deve ser encarada como fonte geradora de inúmeras outras formas de violências são fatores decisivos para iniciativas bem sucedidas no combate à violência entre os escolares. (FANTE, 2005, p.91)

Quanto à prevenção do fenômeno bullying no ambiente escolar, autores apontam para a importância da efetivação de um planejamento coletivo na escola que culmine

na construção de um projeto político pedagógico mais eficaz e capaz de reconhecer as particularidades de cada comunidade escolar. Afinal, a prevenção do bullying na escola é uma tarefa coletiva e deve envolver todos os atores escolares, incluindo educadores, pais, funcionários e alunos, das características culturais, econômicas e sociais.

Diante de tudo que foi dito, é importante buscar alternativas de superação da violência escolar, enquanto caminho para a formação humana integral pautada no respeito aos direitos humanos, ao multiculturalismo e à diversidade social. Os educadores têm a função de conhecer a realidade social e cognitiva de seus alunos para compreender melhor a trama das relações sociais das quais fazem parte. Afinal, conhecendo a realidade dos alunos é possível criar estratégias mais consistentes de enfrentamento do bullying. Por fim, ressalta-se que os resultados do presente trabalho também constituem indicativos de outros estudos que possam contribuir para a dinâmica das relações de violência que se estabelecem no âmbito escolar.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying é um problema que ocorre dentro da grande parte das escolas e que para atuarmos preventivamente é necessário discutirmos constantemente, afinal só assim é possível detectar situações e intervir evitando situações de sofrimento e prejuízos educacionais aos envolvidos. Sendo assim identificar o bullying entre os alunos não é tarefa simples e fácil pois se trata de uma forma de violência que muitas vezes, os ataques não podem ser comprovados, desta forma para prevenir o bullying nas escolas é fundamental a preparação e capacitação dos professores e funcionários, desenvolver parceria com as família e psicólogos para diagnosticar a forma de violência psicológica, sabendo diferenciá-la de brincadeiras da idade. Algumas alternativas pedagógicas podem ajudar na prevenção do bullying, como parabenizar as atitudes positivas dos alunos elevando sua autoestima; evitar punições e aumentar os diálogos para diminuir a agressividade; desenvolver projetos e palestras de conscientização com os alunos e com a família; propor vigilância nos locais estratégicos para inibir o ato de bullying como banheiros e corredores e proporcionar apoio e proteção às vítimas de forma cautelosa sem expor a mesma.

Portanto o bullying no espaço escolar é extremamente necessário para a conscientização de todos, tanto dos alunos bem como dos professores, agentes e familiares por isso tem que ser pautado em ações direta e indireta com os alunos de maneira continua, tem que ser algo preventivo, pois na maioria das vezes o problema é deixado de lado e só retomado quando surgem episódios de bullying física, virtual ou verbal acontecem é que são realizadas intervenções, porém ai pode ser tarde demais como já vimos ou ouvimos em vários casos. O bullying, como qualquer outro tipo de violência, é de difícil extinção, mas podemos ajudar gradualmente na sua redução, nas escolas a função do coordenador, orientar, aconselhar e acompanhar alunos, professores, funcionários e pais ou responsáveis nesse processo e a minimização desses atos de violências, só irão ocorrer com o conhecimento e amadurecimento de todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ABRAPIA. Associação brasileira de multiprofssionais de proteção à criança e à adolescência. Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Disponível em: http://www.Bullying.com.br/BConceituacao21.htm

CAMARGO, C. G. “Brincadeiras” que fazem chorar: introdução ao fenômeno bullying. São Paulo: All Print, 2009.

CHALITA, G. Pedagogia da amizade. Bulliyng: o sofrimento de vítimas e agressores. São Paulo: Gente, 2008.

CORTELLAZZI, L. (2006). Bullying: humilhar, intimidar, ofender, agredir. Disponível: http://www.eep.br/noticias/docs/Bullying.pdf.

FANTE, Cléo. O que a escola deve saber e fazer para deter o bullying. Revista Pátio. Grupo A Educação S. A. Ano IV Nº 14 Setembro/Novembro 2012. FERNANDES, Josirene. O bullying no contexto escolar. Disponível em: http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-bulling-no-contexto-escolar_

LOPES NETO, A. A.; MONTEIRO FILHO, L.; SAAVEDRA, L. H. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf

MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA - O Bullying Nas Escolas: Precisamos Conhecer Para Combater. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/o-bullying-nas-escolas-precisamos-conhecer-para-combater.htm

PEPSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Um livro a se debater: Bullying: mentes perigosas nas escolas, de Ana Beatriz Barbosa Silva. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100015PSICOLOGIA.ORG - O fenômeno bullying e as suas consequências psicológicas. Disponível em: http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm.

STILO WEB - Bullying no Ambiente Escolar. Disponível em:<http://stiloweb.net.br/portfolio/_clientes/Inov/Site2010/site/artigos/9.pdf